

Esquerda debate formação de coalizões na AL

Ciro Gomes e Roberto Freire foram ao evento promovido pela frente argentina "Aliança"

ARIEL PALACIOS

Especial para o Estado

BUENOS AIRES — Representantes de partidos de centro-esquerda da América Latina reuniram-se este fim de semana em Buenos Aires para discutir a formação de coalizões de centro-esquerda na Argentina, no México, no Brasil, no Paraguai e no Chile. Como representantes do Brasil, participaram o senador Roberto Freire (PPS), o pré-candidato à Presidência **Ciro Gomes** (PPS) e o ex-professor de Harvard **Roberto Mangabeira Unger**. O PT não participou do encontro.

Essas reuniões da esquerda latino-americana, que no ano passado foram realizadas no Chile e em Porto Alegre, já começam a ser conhecidas como "Consenso de Buenos Aires", em contraposição ao "Consenso de Washington", a denominação recebida pelo primeiro texto com recomendações neoliberais para a América Latina.

Os anfitriões das jornadas de trabalho do Grupo Alternativa Latino-Americana foram os vitoriosos líderes da "Aliança", a coalizão opositora que nas recentes eleições parlamentares provocou a primeira derrota nacional do governo do presidente **Carlos Menem** na Argentina.

O senador **Roberto Freire** negou que o encontro sirva para solicitar o apoio da oposição argentina a uma coalizão similar no Brasil. Segundo **Freire**, os potenciais candidatos de uma coalizão de esquerdas no Brasil poderiam ser **Itamar Franco** (PMDB), **Ciro Gomes** (PPS) e **Tasso Genro** (PT).

Entre todos, afirmou, "**Ciro** tem maiores possibilidades". Ele não descartou a idéia de uma candidatura de **Cristovam Buarque**, na hipótese de o PT aproximar-se do grupo. **Luiz Inácio Lula da Silva**, porém, afirma **Freire**, "não seria uma candidatura viável para derrotar o governo". Segundo o senador, a coalizão que pretende formar, "é uma esquerda preparada para o Plano Real, que dá garantias de que "não haverá regressão, mas correção nos rumos do plano".

Para o ex-ministro **Ciro Gomes**, a inclusão do PT em uma coalizão de esquerda "é improvável, pela própria dinâmica interna do partido e suas divisões". "Para eles, é difícil aceitar uma proposta ampla como a nossa."

Ciro criticou o governo do presidente **Fernando Henrique Cardoso** e disse que a estabilidade do Real se transformou "em um fim em si mesmo, quando deveria ser um meio". Ele definiu o Congresso como "um vassalo do presidente" e o atual governo como "uma ruína".

Para o ex-ministro, a forma como vêm sendo realizadas as privatizações está fazendo o País perder a oportunidade de crescer 7% ao ano, porque a desmobilização de patrimônio, afirmou, em vez de ser usada para investimentos, está servindo para pagar dívida. "Temos um Estado perdulário."

Alternativa — O professor **Mangabeira Unger**, que também participou do encontro, disse que o grande problema das esquerdas é que o País ainda não acredita que as oposições tenham uma mercadoria que a população quer. Segundo ele, a prioridade é a formação de uma alternativa partidária. "É possível ganhar com uma aliança partidária, mas não é possível governar sem uma aliança partidária."

"Espero que nos reunamos com o PT no segundo turno das eleições presidenciais", disse **Mangabeira**. "Enquanto isso trabalharei para convencer o PDT a formar uma coalizão".

"Após as vitórias das coalizões de centro-esquerda na Argentina, no México e em El Salvador, é óbvio que algo similar terá de acontecer no Brasil", afirmou o analista político mexicano **Jorge Castañeda**. "Entre essas coalizões, as grandes linhas de pensamento são semelhantes." Na opinião do deputado **Rodolfo Terragno**, um dos líderes da "Aliança", o Brasil precisa desse tipo de coalizão, "já que não tem a tradição de partidos políticos antigos".